



EDITORIAL (PG)

Bem-vindos ao Jornal número treze. Primeiro do quarto ano letivo. Este ano é um ano de grandes mudanças. Mudamos o nosso lema que era "o mundo num pedaço de parede", agora passa a ser "da parede para o mundo". Perguntam porquê? Porque agora passamos a contar com as escolas da Amadora, Lumiar e Queluz nesta caminhada. Também crescemos em tamanho com as nossas quatro páginas. Diversificamos os artigos, com a inclusão de novos cursos e novas disciplinas. Através destas linhas convidamos as escolas da Arruda dos Vinhos e o Entroncamento a enviar conteúdos para a próxima edição.

Blue Edition. O azul invadiu a nossa escola. Hoje, passadas algumas semanas de decisão inicial, já vemos muitos alunos a envergarem orgulhosamente as cores da nossa escola. Sexta-feira é o Formal Day, ou como muitos dizem, o dia do polo. Está também a tornar-se comum usar o polo nas visitas de estudo.

Para terminar com as novidades, por agora, vamos acompanhar, a edição em papel e em formato digital, com o blog e com conteúdos vídeos num canal do youtube. Tu também podes participar. Manda os teus desenhos, fotografias, artigos para in.forma.epge@gmail.com.

CARTOON (VF)



ofc.org/new art

ENTREVISTA (PG)

Quem é o Tiago Vitoriano?

Ui ... Sou uma pessoa sociável, responsável, atento aos detalhes, observador e sempre com boa disposição, no entanto considero que sou um pouco reservado quando conheço pessoas novas. Os meus amigos consideram que sou um "grande maluco", o que contrasta com a minha vida profissional, onde a base é a organização e os detalhes.

Como foi a sua entrada para a Gustave Eiffel?

Como aluno, lembro-me que, para entrar na escola, tive de fazer um teste psicotécnico e uma entrevista com o Coordenador de Curso, na altura o Eng. Eduardo Pinto. Estava bastante motivado para entrar, porque a Gustave Eiffel tinha grande fama de ser a melhor escola profissional do país, sobretudo com os campeonatos de robótica e as participações internacionais que elevaram o nome da escola. Quanto à decisão de ingressar num curso profissional, neste momento, revelou-se a melhor decisão que podia ter tomado, a vários níveis, pois, infelizmente, os meus colegas do ensino básico ou ainda não terminaram o 12º ano ou estão a terminar a licenciatura com muito pouco futuro, alguns já estão a trabalhar em empregos muito precários; quanto aos meus colegas que, como eu terminaram o curso, todos seguimos bem no mundo do trabalho, outros ingressaram em universidades, alguns estão em empresas como PT, Efacec, Burótica, entre outras, e por isso têm uma carreira para a vida.

Olhando para trás, em todo o tempo como aluno, o que destaca de positivo?

É difícil a resposta ... mas destaco em primeiro lugar todos os professores, os colegas, mas há principalmente três pessoas que tenho de destacar obrigatoriamente: dois porque foram os meus professores da área técnica, Eduardo Pinto e Carlos Simões, e uma última, a minha OET durante os três anos do curso, Susana Oliveira. Destaco a convivência com todos na Gustave Eiffel, destaco as regras da escola, e todas as participações externas da Gustave Eiffel. Destaco ainda um pilar da escola ao nível da electrónica, Joaquim Oliveira (Mancha) que ajuda bastante os alunos no desenvolvimento de trabalhos e passa o seu enorme conhecimento não só de electrónica mas também de vida aos alunos.

Qual a importância da Robótica na sua vida de aluno?

O Núcleo de Investigação e Desenvolvimento, extinto desde 2010, era bastante importante para os alunos aprenderem mais sobre a parte técnica, e colocarem em prática tudo aquilo que já tinham aprendido. A robótica incentiva muito os alunos, mesmo os que não estão muito interessados na escola... quem não quer fazer um robot?! Mas para isso é preciso trabalho: desde a ideia, o desenvolvimento, até à conclusão de um projecto são necessários vários sacrifícios e muito empenho, isso faz com que o aluno ganhe enormes qualidades que lhe vão ser úteis no futuro.

No ano passado existiu algo idêntico, mas num outro âmbito. Tenho a certeza de que os alunos que participaram e realizaram esses projectos aprenderam muito, por vezes algo que não se ensina nas aulas, por vezes percebemos a matéria toda e temos excelentes notas, mas depois não sabemos como utilizar esse conhecimento, é aí que entram estes projectos, o aluno ganha a noção

de que o conhecimento que tem afinal serve para alguma coisa, vemos isso por exemplo em algo tão simples como usar cola quente, contudo para isso é preciso prática e os erros são bons enquanto somos estudantes!

Como foi a passagem a 'responsável de Laboratório'?

Começou com a decisão de não querer abandonar o meio académico, e surgiu essa oportunidade, responsável de Laboratório, como eu costumava dizer, é um nome pomposo, mas a minha principal função foi sempre melhorar as condições que a escola oferecia aos alunos num momento em que existiam várias mudanças estruturais na escola, nomeadamente a mudança dos cursos de TMEC, TGEI e TEAC do pólo da Amadora para a Venda Nova, e por isso era necessário organizar os laboratórios e a oficina de mecatrónica e energias renováveis. Foi um trabalho que me deu algum gozo pessoal a realizar.

Como se sentiu na pele de professor?

A vida de um professor, neste momento considero que é fácil, visto que voltei a ser aluno, mas, se bem me lembro, o último ano foi cheio, cheio de trabalho. Enquanto responsável de laboratório, era também a minha função auxiliar os professores nas aulas práticas. Como era obrigatório ter o CAP de formador tirei essa informação onde aprendi tudo aquilo que precisava para dar aulas, por isso não foi assim tão difícil, e como só tinha deixado a escola há 2 anos e sabia toda a teoria e prática sem qualquer problema foi apenas muita burocracia. De qualquer forma, destaco pela positiva e será uma experiência que quero voltar a repetir! (Agora com algumas novas ideias alemãs)

Como foi a sua relação com os alunos?

A minha relação com os alunos sempre foi boa, eles sempre me viram como um professor, de alguns ficou a amizade, depois de trabalharmos muito tempo com o mesmo objectivo acho que se torna natural.

Agora apareceu a internacionalização. Quer contar-nos como tudo aconteceu e o que vai fazer?

A internacionalização é bastante boa pessoal e profissionalmente. Pessoalmente, é uma experiência única; profissionalmente, porque estou a estudar na maior empresa da Europa, com promessa de voltar a Portugal e ocupar um bom cargo. Aconteceu tudo muito rápido... no espaço de dois meses, e só ficou tudo decidido no último mês! O que vou fazer no meu futuro ainda é uma incógnita, neste momento estou a gostar de voltar a ser aluno, de aprender a língua (nada fácil) e estou a ter aulas da parte técnica, neste momento tenho três livrinhos com 600 páginas cada, tudo em alemão!

Está disponível a colaborar connosco e escrever artigos para o nosso Jornal contando histórias desse local frio?

Claro que sim! Sobre este local frio posso adiantar já que as festas são muito boas e que a segurança nas ruas e o respeito pelo outro é impressionante, adianto ainda que as empresas de telecomunicações demoram cerca de 2 meses a instalar a internet.

Um filme...

Gosto de vários, talvez o último que vi: Prometheus

Uma música...

Para escolher uma música alemã: Cro - Du

Um medo...

Difícil... talvez medo de perder alguém de quem gostamos.

Uma sensação...

Gosto de sentir a sensação de ter feito um bom trabalho

Um ídolo...

Não tenho nenhum ídolo em especial ...

Um passatempo...

BTT

Diga-me 5 coisas de que gosta...

Gosto dos meus amigos, de ouvir música, gosto do Alentejo, do mar e de comida portuguesa!

E 5 de que não gosta...

Não gosto de esperar por uma pessoa, não gosto de burocracia, não gosto de não ter tempo para gozar a vida, não gosto do tempo na Alemanha e não gosto dos políticos portugueses.

O que o motiva?

Um sorriso ou uma boa discussão!

E o que o desmotiva?

A falta de consideração e a falta de coragem.

Um lema de vida...

Muito trabalho na ausência de azares!

O que dizem os seus olhos?

Não faço a mínima ideia... dizem que sou feliz...

E o que eles não dizem?

Talvez o que se tem de passar até se ser feliz!

Vai ter saudades deste polo e da convivência com professores e alunos?

Já tenho algumas... apesar de terem existido bons e maus momentos, a minha passagem por aí foi muito positiva, fiz grandes amigos!

O que gostaria de ter feito?

Como empregado não tive tempo para fazer tudo o que queria, mas consegui mudar algumas coisas para melhor, espero.



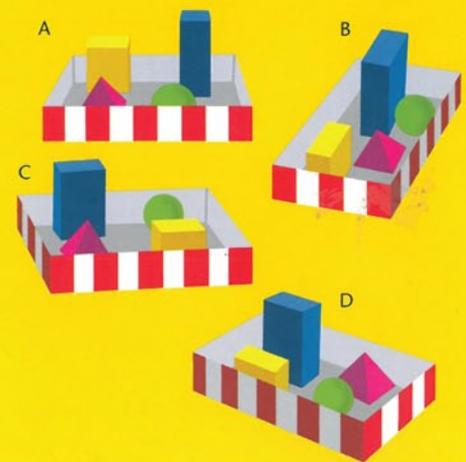


Pontos de vista



Pontos de vista

Todos os tabuleiros A, B, C e D se assemelham ao tabuleiro do verso desta carta, visto de diferentes ângulos. Contudo, apenas um dos tabuleiros tem as formas do seu interior dispostas da forma exactamente igual. Desenha um círculo à volta do tabuleiro correspondente.



Azul

As cores rodeiam o nosso universo de sensações, invadem os nossos sentidos e, sem sequer pedir permissão, chegam até a influenciar a nossa vida. Estando presentes em tudo o que nos rodeia, na roupa que vestimos, nas imagens com que nos deparamos ou na natureza que nos rodeia, as cores tornam-se, inesperadamente, elementos importantes para o equilíbrio do ser humano. E de entre a vasta gama de cores que se nos oferece ao olhar, o que dizer do azul!

Segundo o Dicionário dos Símbolos, o azul, cor primária, é a mais profunda e a mais pura das cores. É também considerada a cor da paz, da ordem e da harmonia, havendo quem afirme que estimula a criatividade. Posto isto, que outra cor, senão o azul, para utilizar nos polos da nossa escola?! A escolha foi, de facto, acertada. Como se costuma dizer, melhor impossível.

Mas existem mais curiosidades sobre o azul. Quem nunca ouviu expressões como "ficar azul", "ouro sobre azul", "correio azul", "lua azul", entre tantas outras? Pois é, preferências lubrificadas à parte, o certo é que o azul tem uma presença muito forte no nosso quotidiano. Basta pensar no magnífico azul do céu, no azul do mar, ou na própria terra, conhecida como planeta azul. Desvendemos, então, algumas das curiosidades que se criaram em torno do azul.

"Ficar azul" é uma expressão que significa ficar embarçado, atrapalhado ou espantado. Decerto já todos nós "ficámos azuis" numa ou noutra circunstância, que até desejamos nem recordar. "Ouro sobre azul", expressão associada a membros nos acontece alguma coisa muito boa. "Correio azul" é um serviço de transporte e distribuição de correspondência mais rápido que o normal, o chamado correio prioritário, já a "lua azul" é a expressão utilizada para designar a segunda lua cheia que ocorre num mês, fenómeno muito raro, que foi possível observar no dia 31 de Agosto deste ano.

Existe, contudo, mas uma miríade de expressões em que a cor azul faz as honras da casa. Vejamos, por exemplo, o caso da "bandeira azul", símbolo da qualidade de uma praia, o "sangue azul", expressão associada a membros da realeza, ou o "lápis azul, símbolo da repressão e da censura durante a ditadura portuguesa do século XX, por ser com um lápis desta cor que eram riscados, na imprensa ou publicidade, todas as imagens ou textos que não podiam ser publicados. Numa outra perspetiva, os "capacetes azuis" são a peça mais marcante do uniforme dos soldados que participam das missões de paz, sendo por esse símbolo que os soldados a serviço da ONU são identificados nos países anfitriões. Há também o "saco azul", termo que ganhou a conotação de dinheiros ilícitos, o "ecoponto azul", onde se colocam os materiais em vidro destinados à reciclagem, e existem até tradições ligadas ao simbolismo da cor azul. Com efeito, em alguns países, como é o caso de Portugal, há a tradição de, na noite de passagem de ano, utilizar uma peça de roupa interior azul para garantir sorte no novo ano.

Superstições à parte, o certo é que o azul tem, de facto, uma grande carga simbólica e um significado muito presente no nosso quotidiano. É a cor da paz, da harmonia, da pureza, da ordem e da criatividade, pelo que representa na perfeição a nossa escola. Assim, todas as sextas-feiras, os polos azuis contribuirão para espalhar harmonia e criatividade ao nosso redor... por isso, traz o teu!

E. TIQUETA (SA)

REGRAS PARA USAR O TELEMÓVEL

É indiscutível que os telemóveis fazem parte do nosso dia a dia. Porém, sua popularização unida ao mau uso, provoca situações pouco agradáveis.

- Em lugares fechados, evite atender o telemóvel. Se for urgente, saia do local para falar;
- Quando atender o telemóvel em local público ou no trabalho, fale baixo, não precisa de partilhar a sua conversa com as outras pessoas;
- No cinema, teatro, bibliotecas e livrarias, ou num hospital, não use telemóvel. Se precisar, ative o modo silencioso e retorne a chamada mais tarde;
- Não use telemóvel enquanto estiver a conduzir. Além de ser uma infração de trânsito, o risco de acidentes é enorme;
- Não telefone a ninguém antes das 9 horas da manhã e depois das 22 horas, a menos que, sejam alguém muito próximo;
- Vai participar numa reunião ou ter uma aula? A regra é desligar o telemóvel. Essa não é a altura para faltas de atenção e muito menos para se ausentar da sala, a não ser em caso de extrema urgência. Nesse caso, avise antecipadamente os participantes da reunião ou o professor da urgência do telefonema;
- Não navegar na internet ou enviar mensagens enquanto outra pessoa estiver a falar ou fazer apresentações de trabalhos;
- Durante o trabalho, e as aulas, não utilize o telemóvel, aguarde pelo intervalo ou hora de almoço; o horário de almoço para isso; Pronto, agora, é só usar as regrinhas e falar à vontade!



Sempre à procura de talentos, desta vez fomos surpreendidos pelo trabalho do aluno André Baúto, aluno da turma 360, do 1º Ano de Animação 2D3D. O desenho foi feito a pedido para esta edição do jornal. O aluno, juntamente com outros colegas dos cursos de Animação 2D3D, Multimédia e Design fazem parte do Núcleo de Desenvolvimento de Banda Desenhada da Venda Nova.

ARTIGO (PA)

Quando comecei a escrever este artigo, deparei-me com um problema terrível visto que vivemos em sociedade. Este problema tem o nome de racismo e é bastante grave, para além de ter um grande impacto nas pessoas e na própria sociedade. Mas em que consiste o racismo?

Racismo é quando temos a tendência de pensar ou dar importância à existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras, ou seja, é fazer uma certa distinção a partir da etnia, religião, estatuto social ou tantas outras situações em que podemos diferenciar alguém.

Mas por que atribuímos estas diferenças a alguém? Haverá esta necessidade do Homem em colocar rótulos nas pessoas só porque são diferentes de nós?

Por vezes não damos conta de quanto essas pessoas sofrem por serem julgadas relativamente a algo tão mínimo que pode ser evitável. Porquê ser homofóbico ou xenofóbico?

Este tipo de atitudes/pensamentos não nos levam a lado nenhum, este tipo de comportamentos vão contra o código ético de cada pessoa, não podemos colocar ninguém de parte só porque é branco/negro, magro/gordo, religioso/ateu, afinal somos todos iguais e todos temos os mesmos direitos e deveres neste mundo, em que o comportamento de cada pessoa poderá influenciar alguém tanto negativa como positivamente. Temos de ter cuidado com a maneira como pensamos ou da forma como julgamos alguém, sem conhecer essa pessoa não podemos fazer juízos de valor que levem essa pessoa a isolar-se deste mundo, até porque, a comunicação é algo fundamental nos dias de hoje.

Depois de lerem este artigo, quero que reflitam e tenham em atenção relativamente ao que a escola está a fazer por nós. Acharmos que esta ideia de usarmos uniformes iguais é uma treta, confesso, à primeira também achava um pouco isso

mas depois comecei a inteirar-me do "porquê" desta ideia. O facto de termos de usar um uniforme igual, não nos diferencia uns dos outros. Esta escola tem um código ético igual ao nosso e ao implantar esta ideia de termos de usar os polos, iguala-nos e faz-nos esquecer a nossa etnia, religião ou até estatuto social. O objetivo desta ideia é uniformizar a escola em que andamos, mas também promover um certo bem-estar entre todos os alunos desta escola e para nos sentirmos mais livre desta sociedade que por vezes nos julga de forma errada.

TECNOLÓGICO (AE)

O que é o Bluetooth

Bluetooth é uma especificação industrial para áreas de redes pessoais sem fios, cuja detentora da licença é a organização "Bluetooth Special Interest Group". A tecnologia Bluetooth permite a conexão e troca de informações entre dispositivos (telemóveis, computadores, impressoras, câmaras digitais, consolas de jogos, entre outros).

Bluetooth é um protocolo padrão de comunicação primariamente projetado para baixo consumo de energia com baixo alcance, (dependendo da potência: 1 metro, 10 metros, 100 metros) baseado em microchips transmissores de baixo custo em cada dispositivo.

O Bluetooth possibilita a comunicação entre esses dispositivos quando se encontram no raio de alcance. Os dispositivos usam um sistema de comunicação via rádio, por isso não necessitam estar na linha de visão um do outro, e podem estar até em outros ambientes, contanto que a transmissão recebida seja suficientemente potente.

Exemplos de dispositivos com conexão Bluetooth



Origem do nome e logotipo

O nome Bluetooth é uma homenagem ao rei da Dinamarca e Noruega Harald Blåtand, que em Inglês se traduz Harold Bluetooth (dente azul). Este rei (Blåtand) ficou conhecido por unificar as tribos norueguesas, suecas e dinamarquesas, analogamente o protocolo Bluetooth procura a conexão entre diferentes tecnologias, como telefones móveis e computadores, entre outros dispositivos.

O logotipo do Bluetooth é a união das runas nórdicas*  (Hagall) e  (Berkanan) que correspondem às letras H e B no alfabeto latino.

*Runas Nórdicas – conjunto de alfabetos que usam letras características (runas) usadas para escrever principalmente na Escandinávia e nas ilhas Britânicas. As runas podem ser consideradas uma antiga forma de escrita na Europa do Norte.

ARQUITETURA (SS)

O melhor da Arquitetura Tradicional Portuguesa, a bela janela com moldura em azul.

Onde... no Alentejo pois claro!



RECEITA PARA FAZER UM ALUNO EPGE! (OLZ)

No âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, os alunos da turma 35119 (Curso CEF de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos) responderam com entusiasmo ao desafio da professora e participaram numa atividade de escrita criativa intitulada "Receita para fazer um aluno EPGE". A iniciativa teve grande adesão e resultou na apresentação de textos cheios de criatividade, dificultando a tarefa dos alunos em eleger o texto vencedor, o qual partilhámos aqui convosco:

Receita para fazer um aluno EPGE:

Ingredientes:

- 1 pacote de empenho;
- 1 kg de energia;
- 3 kg de simpatia;
- 800 gr de humildade;
- 1 pacote de concentração;
- 1 kg de assiduidade e pontualidade;
- 500 gr de curiosidade;
- 800 gr de responsabilidade;
- 100 colheres de sopa de afeto;
- 100 colheres de sopa de apoio.

Modo de preparação:

Limpar o aluno da irresponsabilidade, da moleza e das cábulas. Em seguida, enchê-lo com o empenho. Adicionar, alternadamente, a energia e a simpatia e mexer muito bem. Envolver cuidadosamente a humildade, a concentração, a assiduidade e a pontualidade. Meter o preparado numa sala de aula e esperar até que aqueça. Em seguida, polvilhar com a curiosidade e com a responsabilidade. Para terminar esta receita, regar com o afeto e com o apoio e está pronto a servir. Bom ano letivo a todos os alunos EPGE!



COMICS (SBS)



"No. Not even in the face of Armageddon. Never compromise."
- Rorschach, Watchmen

Watchmen é uma das obras mais conceituadas no mundo das Graphic Novels. Longe de ser o típico livro de banda desenhada, apresenta-nos um mundo atual (à época em que foi escrito, nos anos 80) onde os super-heróis existem. Bom, "super" apenas existe um, os outros são apenas vigilantes mascarados.

A primeira vez que vi este livro não gostei. Estava na fase de gostar dos livros típicos de B.D., com heróis e vilões bem definidos. Ao folheá-lo, deparei-me com autênticas paredes de texto, e pensei "Isto vai dar um trabalho a ler...". Mais tarde (muito mais tarde, infelizmente) li-o depois de muita insistência de um amigo (ávido devorador de B.D.) e fiquei estupefacto; porque não o li antes? Hoje em dia posso dizer que já o li três vezes e planeio lê-lo novamente. É um daqueles livros que, de cada vez que o lemos, descobrimos algo novo.

O título provém da frase "Who watches the watchmen?", ou "Quem controla os controladores?", que vai como que ecoar ao longo do livro; eles vigiam-nos, mas quem os vigia a eles?

Alan Moore abre a história como se de um livro policial se tratasse: um homicídio. Mais: um homicídio de um dos "heróis". Ao longo da história, vamos conhecendo os pormenores do que se passou. Através de flashbacks, conhecemos o passado, e vemos, entre outros momentos, a criação do único meta-humano existente neste universo: Doctor Manhattan, assim chamado devido ao Projecto Manhattan, o programa de pesquisa que levou à criação da bomba atómica. Este ser azul ajuda os Estados Unidos a tornarem-se uma potência a ser temida, criando uma espécie de equilíbrio político mundial. Apesar desta (gigante) ajuda, a tensão de ter uma arma deste calibre cria uma espécie de



guerra fria, com a União Soviética a manter os Estados Unidos debaixo de olho. Com este pano de fundo, é-nos contada outra história, sobre pessoas em tudo iguais a nós, exceto num pormenor: vestem fatos que escondem a sua identidade e lutam contra o crime. Alan Moore criou assim uma desconstrução do mito do super-herói: como seria se existissem, de facto, estes seres? Esta pergunta (e a sua resposta) leva-nos a uma viagem através da psicologia, sociologia e até alguma mitologia (!!!), e cada capítulo está cheio de referências a... tudo.

Alan Moore tem fama de ser um escritor algo esotérico, e acreditem que cada ponto que ele coloca está lá por algum motivo, por vezes dois ou três até!

Em paralelo (e lido por um dos personagens do próprio livro) é-nos contada uma história de piratas, que "acompanha" a história principal (este conto lembra os antigos "pulp comics", livros de ficção científica, terror e sexo, como se de um filme de série B se tratassem), que ao início parece despropositado, mas com o decorrer da leitura vamos-nos apercebendo dos paralelismos. E mais não conto, porque este livro merece ser lido, e até estudado. É, sem dúvida, um livro incontornável para qualquer fã de banda desenhada.

A VOZ DOS JOVENS (OLZ)

O meu País Sem Tons de Azul, por Bruno Luz

Há uns anos atrás, tudo era diferente. Lembro-me de que havia regras diferentes, boas situações financeiras... não é que ainda não haja, mas as Famílias que tinham má vida económica estão cada vez piores e até na televisão já se vê os portugueses a reclamarem, a protestarem e a chegar ao ponto de não saberem o que fazer; choram e desesperam em direto nos telejornais. O grande problema é o desemprego. Conheço pessoas que se esforçam tanto a estudar e não conseguem seguir o caminho a que tanto se dedicaram. Já para não falar das "cunhas". Muitas pessoas têm trabalho só pelo facto de terem um contacto específico, o que é muito mau enquanto existem pessoas a esforçarem-se muito e com excelentes competências que não conseguem. Como este país está... O estado em que está o Nosso País.

HOJE VI UMA ESCOLA UNIDA... (IS)

...Onde passado um mês já toda a gente se "conhece", onde partilhámos brincadeiras e momentos de muita risada, mas também momentos maus onde alguém se sente mal ou está em baixo. Olhamos em volta e não são apenas os colegas de turma que estão ali ao lado, mas sim os colegas de outras turmas. O nosso polo, "a escola pequena" como muitos lhe chamam, pode não ser dos melhores polos, pode não ter bar, refeitório, pavilhão de educação física, mas temos algo que não há em muitos outros, união e espírito de equipa entre todos.

Não só para conversas e risadas, mas também para projetos, projetos que concretizamos com ajuda da escola mas em que o benefício é de todos nós, onde tentamos mostrar que podemos ser "pequenos" mas conseguimos fazer tudo o que as outras escolas conseguem.

O jornal da escola é um projeto em que estamos inseridos com muito orgulho e prazer. Até podemos não ter tanto ou tantas notícias, mas esforçamo-nos e procuramos assuntos que nos interessem, e quando nos agarramos a algo não deixamos nada a meio, levamos tudo até ao fim.

Sempre ouvimos dizer "a união faz a força" e, sem dúvida que nós, o polo de Queluz, somos a prova disso!!



GASTRONOMIA (PG)

Bavaroise de Mirtilos

Ingredientes

- 250 gramas de mirtilos (2 couvetes)
- 5/6 folhas gelatina branca (1 embalagem)
- 250 ml de natas (1 pacote)
- 1 lata leite condensado
- 1 dl de água



Preparação

Demolhe as folhas de gelatina em água fria. Lave e escorra muito bem os mirtilos. Passe os frutos num liquidificador ou triture-os com um garfo. Num recipiente junte o leite condensado aos frutos triturados. Bata as natas e junte-as à mistura anterior. Escorra as folhas de gelatina e dissolva-as em 1 dl de água quente e junte ao preparado. Passe uma forma de pudim por água fria, encha-a com o preparado e leve ao frigorífico durante umas 6 horas. Para desenformar basta mergulhar a forma em água morna por cinco segundos.



Sirva acompanhado de molho de mirtilos, frutos silvestres ou chantilly.

HST (TURMA 312)

Medidas de autoproteção (Em caso de trovoadas ou chuva intensa)

- Mantenha-se em casa e afastado das janelas - feche as cortinas e persianas para evitar o arremesso de estilhaços;
- Desligue a televisão, computador e outros aparelhos elétricos - pode, no entanto, manter a luz ligada uma vez que isso não aumenta a probabilidade da sua casa ser atingida por um relâmpago;
- Evite o uso de telefones, a não ser em caso de emergência;
- Nunca se abrigue debaixo de objetos vulneráveis tal como uma árvore alta, numa área isolada;
- Não permaneça no topo de uma colina, em campo aberto, ou na praia;
- Afaste-se da água: não pesque e não ande em barcos pequenos;
- Afaste-se dos objetos de metal e retire qualquer peça de metal que traga consigo - os metais são grandes condutores de eletricidade;
- Afaste-se de carros ou de outro equipamento metálico tais como motos ou bicicletas;
- Afaste-se de redes e tubos metálicos, de linhas ferroviárias ou de qualquer outro curso metálico que possa conduzir a descarga elétrica desde uma distância considerável;
- Evite abrigar-se em cabanas isoladas ou em qualquer outra pequena estrutura em campo aberto;
- Se se encontra numa área florestal procure abrigo numa zona de baixa altitude, debaixo de um conjunto denso de arbustos;
- Se se encontra em campo aberto, procure abrigo numa área de baixa altitude tal como uma ravina ou um vale - nunca se deite sobre campo aberto;

Nunca permaneça debaixo de uma árvore alta e isolada. A maior parte das vítimas das trovoadas são atingidas quando procuram abrigo debaixo de uma árvore.



JOGO DO MÊS (AJ)



Assassin's Creed 3

Em produção há mais de três anos, "Assassin's Creed III" acontece durante a Revolução Americana, no final do século XVIII, e é anunciado um novo assassino chamado Ratonhnhaké: Ton, que também tem a alcunha de Connor. Assassin's Creed 3 ganhará Edição Limitada de Colecionador no Brasil, anunciada pela Ubisoft. O pacote terá o valor de 399\$ e serão disponibilizadas apenas duas mil peças no mercado, que prometem agradecer os fãs mais ansiosos pelo novo capítulo da saga. "Assassin's Creed III" sai a 30 de outubro para PS3 e Xbox 360. A edição para PC chegará um pouco depois, em 20 de novembro. No Wii U, o jogo chegará às lojas a 18 de novembro.

O QUE É PARA TI O AZUL? (CM & CR)

- Para mim azul é liberdade
- Para mim azul é Porto
- Para mim azul é pastilhas de pintar a boca
- Para mim azul é uma fruta alienígena
- Para mim azul é a cor do facebook
- Para mim azul não é nada
- Para mim azul é mar
- Para mim azul é uma cor
- Para mim azul é provocante
- Para mim o azul é a antepenúltima cor do arco-íris
- O azul para mim é fresquinho
- Para mim azul é a cor do céu
- Para mim azul é eletrizante

FOTOGRAFIA (AFVT)



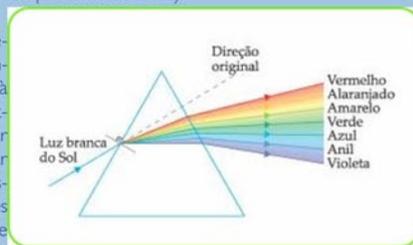
MOMENTO AZUL!...

A COLUNA DA FÍSICA (1D)

Por que o céu é azul?



A luz branca é constituída por um conjunto de ondas eletromagnéticas caracterizadas por possuírem um determinado comprimento de onda e uma determinada frequência. Ao fazer passar a luz branca por um prisma, esta decompõe-se revelando as sete cores que a constituem: a cor vermelha (de maior comprimento de onda), seguida da cor laranja, amarela, verde, azul, anil e violeta (a de menor comprimento de onda).



Um fenómeno semelhante acontece quando a luz solar chega à Terra e atravessa a atmosfera. Ao atravessar a atmosfera, a luz solar decompõe-se do mesmo modo que através do prisma. As ondas de menor comprimento de onda (azul, anil e violeta) espalham-se mais facilmente, por essa razão o céu toma a cor azul.

Então porque razão, tendo a luz violeta menor comprimento de onda que a luz azul, não vemos o céu violeta em vez de azul?

A resposta a esta pergunta deve-se a duas causas:

A luz violeta é absorvida na alta atmosfera, pelo que é a pouca a luz deste comprimento de onda que consegue atravessar a atmosfera. Os recetores dos nossos olhos, situados na retina, são mais sensíveis às luzes azuis, vermelhas e verdes e quase não conseguem detetar luz violeta.

No final da tarde e ao amanhecer, o céu é alaranjado...

No final da tarde e ao amanhecer, o sol ilumina a Terra obliquamente, obrigando os raios a percorrerem um caminho mais longo. Essa travessia provoca a dispersão quase total da luz azul por esta ter um comprimento de onda pequeno - a cor azul perde-se no caminho. Mas, a luz vermelha, que possui um comprimento de onda maior, tem facilidade em atravessar a atmosfera e presenteia-nos com o espetáculo magnífico do pôr-do-sol.

No vácuo do espaço extraterrestre, onde não há atmosfera, os raios do sol não são dispersos, percorrendo uma linha reta do sol até o observador. Devido a isso os astronautas veem um céu negro.

Por que as nuvens são brancas? E o arco-íris como se forma?

As nuvens são compostas por uma grande quantidade de gotículas de água e pequenos cristais de gelo. Estas partículas ao serem atravessadas pela luz atuam como pequenos prismas, decompõem e dispersão a luz solar nas sete cores básicas. Para quem olha para a nuvem, vê a soma de todas essas cores - o branco - e, se as condições forem propícias ocorre a formação do arco-íris.

MOMENTOS II (16G)



Tirada na visita de estudo ao museu do Design-MUDE. A autora foi a aluna do primeiro ano de Design, Paula Sereno.

Se quiseres ver as tuas fotografias publicadas envia para o nosso mail.

NOTÍCIA (15S)

Durante este mês, as turmas de TCMRPP do 1º ano da Amadora, foram acompanhados pelas professoras Catarina Monteiro, Isabel Arrobas, Celeste Barata e a Técnica do Centro de recursos, participaram no Projeto Media Lab, "Faz o teu jornal!" do jornal Diário de Notícias.

Este projeto consistiu numa visita ao Media Lab onde os alunos e professoras foram recebidos na galeria do DN, para uma breve visita guiada ao histórico edifício onde nasceu há 145 anos o grande matutino da capital. De seguida, num moderno auditório, tomaram contacto com a história do jornal, assistindo a um curto filme, e onde lhes foi explicado como iria decorrer o workshop. O workshop, teve lugar nas instalações do Media Lab, e onde, com acesso a todo o material necessário, e com o apoio de monitores especializados, os nossos alunos elaboraram a primeira página do seu jornal.



SENTIMENTOS (14J)

Feeling Blue

Disseram-me que este era o título das linhas que iria escrever. Condicionada logo à partida, "feeling blue" assentava-me que nem uma luva...

Foi assim que cheguei à conclusão que não existe cor mais permeável às emoções do que o azul. Existe cor com tantos tons diferentes? Celeste, bebé, marinho, esverdeado, petróleo, turquesa, azul isto, azul aquilo...

O que nos permite a expressão dos sentimentos, a cada dia: azul-escuro para os dias monótonos, azul petróleo para os dias em que acordamos com os pés de fora, azul claro para os dias em que a paz nos invadiu, azul-turquesa para os dias em que a alegria exulta dentro de nós, azul assim para os dias x, azul assado para os dias y. Permitimo-nos, por isso, que as cores pensem e se expressem por nós! Haverá preguiça maior que projectar nas cores quem somos, como nos sentimos e quem queremos ser, deixando-as pensar por nós?

A maior de todas as capacidades humanas, o pensamento, permite-nos a elaboração destas questões. Com esforço é claro, porque pensar sentimentos, magoa-nos cá dentro, bem fundo, quando nos deparamos com o confronto entre a realidade e o desejo.

Se sentir é essencial, essencial é também pensar sobre aquilo que sentimos. Isso faz-nos descobrir aquilo que não conhecemos e perceber que todos os dias somos um bocadinho mais, somos diferentes daquilo que eramos no dia anterior. Porque a inexplicável sensação de sentimo-nos diferentes, não é mais do que perceber que crescemos um bocadinho assim, cada vez que nos descobrimos e que encontramos aquilo que existe dentro de nós.

Talvez por isso Saint-Exupéry nos dissesse, quando colocou o Príncipezinho a pensar sobre si: "o essencial é invisível aos olhos"...

Cor do céu e cor do mar, o azul tem a honra de escrever a linha do horizonte, no eixo onde a realidade beija a infinidade dos sonhos, da imaginação, dos sentimentos e das emoções; no eixo onde se escreve cada história, a do agora, a do que já foi e a do que será... no planeta... azul!

PARABÉNS (15S)

A Escola Profissional Gustavo Eiffel – Amadora (Venteira) foi premiada, com duas bolsas de estudo de 400€, durante três anos, no âmbito do Programa "Bolsas Sociais EPIS – 2012", CATEGORIA I. Boas práticas organizativas de inclusão social em escolas com Ensino Secundário ou com cursos profissionais de nível de qualificação equivalente, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos. Esta candidatura distinguiu-se pela qualidade pedagógica e elevada empregabilidade da sua oferta formativa e pelo rigor dos métodos de apoio aos jovens mais carenciados, com resultados distintivos em termos de integração no mercado de trabalho dos alunos no termo dos cursos profissionais ministrados.

LUTA CONTRA A POBREZA (297)

Na semana de 15 a 19 de Outubro, decorreu a semana da Luta contra a pobreza e a exclusão social. Na escola foi feitas várias atividades e os alunos da turma 297 fizeram os cartazes que aqui se apresentam.

DIA MUNDIAL DO PROFESSOR (16G)

Meu querido Professor, Sei que nem sempre estive atenta às suas palavras, que nem sempre escrevi tudo o que disse. Mas ser aluno tem destas coisas (hoje sei que não deveria ser assim). Sei que quando ralhava, quando dizia para estar atenta e para não falar com a minha colega, eram tudo conselhos sábios. Até quando me dizia para não me distrair no computador e fazer o que tinha pedido. Hoje sei que tudo o que fez foi para que eu me tornasse na pessoa que, graças a si, sou hoje. Sei, porque hoje estou no seu lugar. Sou Professora.

ÚLTIMA HORA (16G)

Notícias de última hora são aquelas que chegam à redação já com a maquetagem do jornal praticamente terminada. Logo aparecem aqui, no fim.

CUIDADO O HALLOWEEN ESTÁ A CHEGAR



Desenho do aluno: Tiago Carvalho turma 366

AB - ANDRÉ BAUTO, AFVT-FILIPA TEIXEIRA, AE-ANA ELIAS, AJ - ANDRÉ JUSTINO, ARM-ANA RITA MATOS, BL - BRUNO LUZ, CD - CATARINA DIAS, CM-CRISTINA MELO, FS - FAVELINA SANTOS, IG - INÉS GUILHERME, IV - INÉS VICENTE, IS - INÉS SILVA, ID - ISABEL DOMINGUES, JQ - JOANA QUEIRÓS, PF-PEDRO FERNANDES, PG-PAULO GONÇALVES, SBS-SAMUEL BENTO SOUSA, SA - SILVIA AREIAS, SS- SÓNIA SANTOS, VF - VANESSA FERIAS, Correção de LB-LINA BARROSO, ARM-ANA RITA MATOS, IM-ISABEL MACHADO e AP - ANABELA PEDRO